RECURSOS GENÉTICOS DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.)

Marlene Silva Freire[1]; Adelson de Barros Freire[2]; Jaime Roberto Fonseca[1]; Heloisa Torres da Silva[2]

O produto feijão constitui a base da alimentação protéica do brasileiro e se destaca entre os de maior importância da política agrícola do pais. A introdução criteriosa de germoplasma de feijão para enriquecimento da variabilidade genética e atendimento à demanda da pesquisa nacional viabiliza os trabalhos científicos com o produto, favorecendo a oferta de novas técnicas agrícolas e o desenvolvimento de novas cultivares economicamente mais vantajosas.

Todas as introduções de germoplasma realizadas pela Embrapa Arroz e Feijão, ocorreram em parceria com a da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, através da Área de Intercâmbio e Quarentena de Germoplasma - AIQ, que tem como atribuição, coordenar e processar o intercâmbio de germoplasma para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia tem, por delegação do Ministério da Agricultura e Abastecimento-MA, a responsabilidade da execução do processo de quarentena de pós-entrada, quando na introdução de germoplasma. As normas e procedimentos para a importação e exportação de germoplasma são estabelecidas pela Portaria 148, de 15 de junho de 1992, da Legislação Fitossanitária, através do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal (DDIV) da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério de Agricultura e Abastecimento-MA.

Os bancos ativos de germoplasma (BAGs) são unidades com infra-estruturas apropriadas com câmaras de ambiente controlado para manter coleções ativas, com conservação *ex situ* (fora de seu habitat natural).

Diversas atividades são realizadas na introdução dos acessos nos bancos de germoplasma: documentação e arquivamento, facilitando a identificação tanto pelo código de entrada, como pelo nome da amostra; registros referentes à origem, procedência, introdutor, data de entrada e outras características que possam acompanhar os acessos. Outras atividades desenvolvidas no processo de manutenção da coleção ativa se referem à conservação (em câmara controlada para armazenamento a médio prazo), multiplicação (para obtenção de sementes de alta qualidade e em quantidade suficiente para atender à coleção à longo prazo e à demanda dos usuários), regeneração (para manutenção da integridade genética da amostra), caracterização e avaliação (visando a individualização fenotípica de cada acesso), intercâmbio (distribuição e troca de germoplasma) e banco de dados (disponibilidade informatizada dos dados da coleção).

A caracterização morfológica e avaliação a campo seguem uma lista mínima de descritores preestabelecidos e considerados preliminares, tais como:

[1]Pesquisador, Ph.D., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.
[2]Pesquisador, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão.

emergência, floração inicial, floração média, cor da flor, forma do folíolo central, distribuição das vagens na copa da planta, hábito de crescimento, porte da planta, cor da semente, peso de 100 sementes e ciclo.

No período 1977/1998 foram registrados no BAG-Feijão, 11.153 amostras. 6.801 acessos brasileiros, onde 4.420 são variedades **(VB)** e 2.381 linhagens **(LB)**. O acervo do exterior somando 4.352 amostras, 2.335 são variedades **(VE)** e 2.017 linhagens **(LE)** Figura 1.

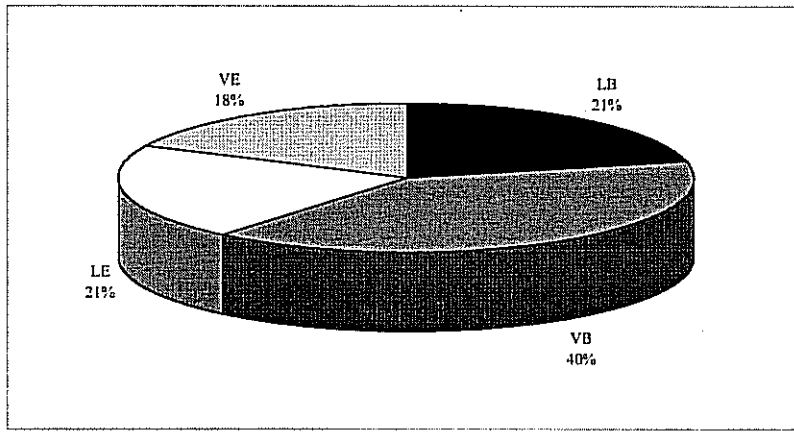

Fig. 1. Introduções de germoplasma de feijão, 1977/1998.

O número de linhagens brasileiras promissoras registradas no BAG é um dos indicadores da utilização do germoplasma da coleção ativa, na seleção dos acessos pelos pesquisadores.

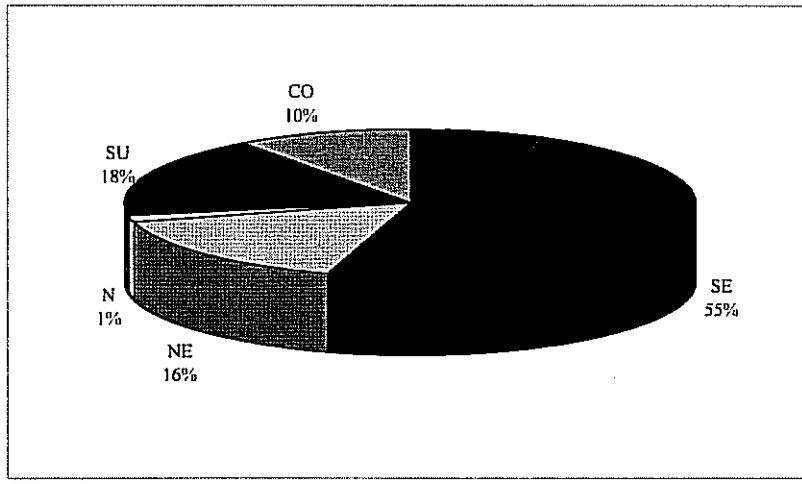

Fig. 2. Freqüência das amostras de germoplasma de feijão coletadas nas diferentes regiões do país.

Das introduções brasileiras as amostras oriundas de expedições de coleta contribuíram com 26,47% do acervo. As coletas da região Sudeste enriqueceram o acervo de germoplasma de feijão com 1.614 amostras correspondendo a 55% dos acessos de coleta e 14,5% do acervo total (Figura 2). A importância da coleta de germoplasma tradicional ou regional, plantado por muitos anos nas mesmas propriedades e mesmas regiões do país, se deve ao fato de possuírem forte adaptação local e características que podem não estar presentes nas variedades melhoradas.

Quanto a característica cor, as amostras da coleção ativa apresentam uma grande variabilidade, sendo as de cor preta as dominantes com 3.366 amostras do acervo. A Figura 3- apresenta o número de acessos conforme a escala de cores: 1- branca, 2- creme/mulatinho, 3- amarela, 4- marrom/café, 5- rósea, 6- roxa, 7- vermelha, 8- preta, 9- cinza e 10 outras (carioca, bicolores, pontilhadas...).

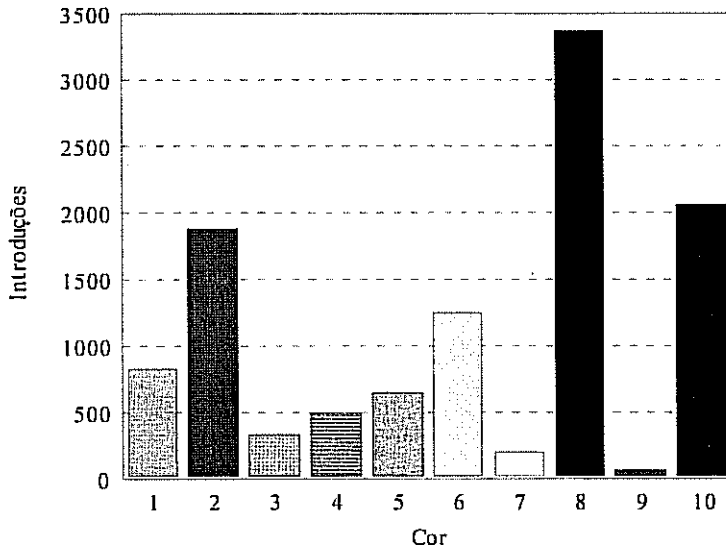

Fig. 3. Introduções de germoplasma de feijão conforme a cor das sementes.

A importância do desenvolvimento de novas cultivares das culturas estratégicas do país preocuparam os pesquisadores e autoridades brasileiras que após vários anos de estudos elaboraram leis e decretos regulamentando a questão. Em 25 de abril de 1997 foi editada a Lei nº 9.456, regulamentada pelo Decreto nº 2.366, de 5 de novembro de 1997, estabelecendo no País a Proteção dos Direitos dos Obtentores Vegetais. Pela Portaria SDR nº 527, de 31 de dezembro de 1997, foi criado o Registro Nacional de Proteção de Cultivares (RNC), com a finalidade de promover a inscrição prévia de cultivares, habilitando-as para a produção e comercialização de sementes e mudas. A Portaria SDR nº 294, de 14 de Outubro de 1998, Art. 1º, estabeleceu as normas a serem seguidas para determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCU) das cultivares.